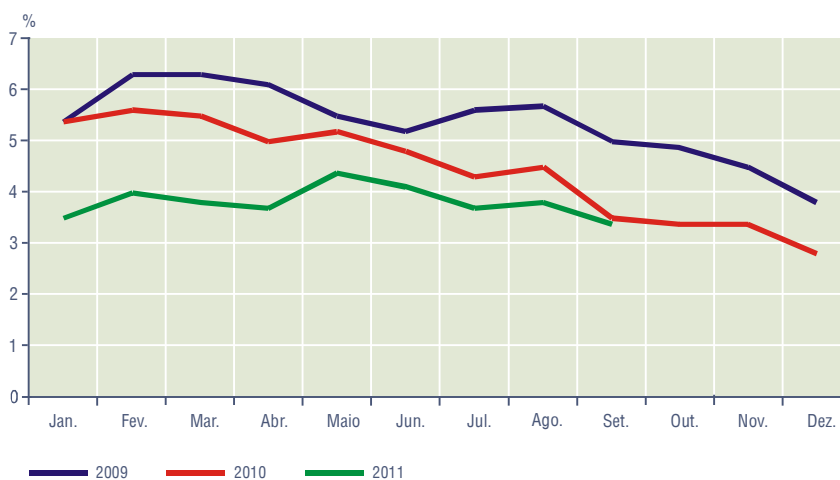


ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - SETEMBRO/2011

A Pesquisa Mensal de Emprego (PME) na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) estimou em 3,4% a taxa de desocupação no mês de setembro de 2011. Essa taxa foi menor em 0,4 ponto percentual (p.p) que a de agosto de 2011, e em 0,1 p.p que a de setembro de 2010. Entretanto, de acordo com os testes estatísticos aplicados, estas variações mantiveram-se estáveis não alcançando, em ambos os períodos, significância estatística.¹ De qualquer modo, o resultado foi o menor para este mês, desde o início da série histórica, dando prosseguimento à tendência de descenso da taxa de desocupação (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO NA RMC - JANEIRO 2009-SETEMBRO 2011



FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: A taxa de desemprego é denominada pelo IBGE como taxa de desocupação.

¹Período de referência de procura de trabalho = 30 dias.

¹ Para as estimativas dos indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego, o IBGE determina intervalos de confiança para avaliar a significância estatística das variações percentuais e absolutas desses indicadores ocorridas tanto no mês quanto no ano. De acordo com os resultados, as variações observadas nesses períodos são compreendidas como de crescimento ou de declínio estatisticamente significativos; ou, ainda, de estabilidade quando a variação observada não for estatisticamente significativa.



A População em Idade Ativa (PIA)² foi estimada em 2.740 mil, conservando-se estável no mês e apresentando acréscimo de 78 mil pessoas na comparação com igual mês de 2010, correspondendo a uma oscilação de 2,9%. A População Economicamente Ativa (PEA) foi marcada pelo declínio de 27 mil pessoas na comparação mensal e pelo aumento significativo de 2,8% na comparação com setembro do ano passado, o que, em termos absolutos, significou acréscimo de 44 mil pessoas. Como se observa na tabela 1, a taxa de atividade (relação entre as pessoas economicamente ativas e as pessoas em idade ativa), que representa a disponibilidade de mão de obra no mercado, foi de 59,5%, apresentando declínio estatístico significativo de 1,2 p.p na comparação com o mês anterior e estabilidade frente a agosto de 2010. Quanto aos desocupados, a queda mensal de 11,1% e o avanço anual de 1,8% não foram alterações estatisticamente significantes. A população não economicamente ativa (PNEA), com aproximadamente 1.111 mil, cresceu 3,7% no mês e se manteve estável quando cotejada com o mesmo mês do ano anterior.

TABELA 1 - ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA E INDICADORES NA RMC - JULHO 2010/SETEMBRO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (1.000 pessoas)					INDICADORES	
	TOTAL	População Economicamente Ativa			População Não-Economicamente Ativa	Taxa de Desocupação (%)	Taxa de Atividade (%)
		Total	População ocupada	Pop. desocupada e procurando trabalho (30 dias)			
2010							
Julho	2.673	1.594	1.526	69	1.079	4,3	59,6
Agosto	2.671	1.600	1.529	72	1.071	4,5	59,9
Setembro	2.662	1.586	1.530	55	1.077	3,5	59,6
2011							
Julho	2.726	1.645	1.584	61	1.081	3,7	60,3
Agosto	2.729	1.657	1.595	63	1.071	3,8	60,7
Setembro	2.740	1.630	1.574	56	1.111	3,4	59,5

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

Simultaneamente ao crescimento da PEA nos últimos 12 meses, observa-se o avanço da população ocupada (PO), dando mostras de que o mercado de trabalho mantém seu ritmo de contratação, respondendo positivamente à oferta de mão de obra.

A PO foi estimada em 1.574 mil, mantendo-se estável na confrontação com o mês anterior e sendo 2,9% maior que a estimada em setembro de 2010, o que significou acréscimo de 44 mil pessoas nesta condição.

No que se refere à população ocupada segundo os grupamentos de atividade, os movimentos de composição ocorridos com relação a agosto permaneceram estáveis, com exceção de serviços prestados a empresas, que recuou em 8,9% na comparação

² A partir do mês de março de 2009, o número absoluto de pessoas com 10 anos ou mais de idade foram reponderados, respeitando a Contagem Populacional do IBGE ocorrida no ano de 2006. Na série histórica, que se inicia em janeiro de 2003, todas as estimativas populacionais foram recalculadas.



mensal, o que, em números absolutos, estimou-se em menos 19 mil pessoas neste segmento de atividade. Na confrontação com os resultados de setembro do ano anterior não ocorreram variações significativas em nenhum dos grupos (tabela 2).

TABELA 2 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA NA RMC SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADE - SETEMBRO 2010/ SETEMBRO 2011

GRUPAMENTO DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO OCUPADA (1.000 pessoas)		
	Set./2010	Ago./2011	Set./2011
Indústria extrativa, de transformação e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água	302	320	306
Construção civil	119	127	131
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis	301	303	313
Intermediação financeira e atividade imobiliária, aluguéis e serviços prestados a empresas	206	214	195
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde e serviços sociais	249	262	264
Serviços domésticos	88	78	84
Outros serviços	251	277	268

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

Quanto à forma de inserção dos trabalhadores respeitando sua posição na ocupação, todos os segmentos reproduziram a tendência de estabilidade frente ao mês de agosto. Já, quando confrontado o resultado atual com o de setembro de 2010, observa-se um aumento de 11,9% no número de empregados com carteira assinada no setor privado, o que representou acréscimo de 90 mil trabalhadores. Verifica-se, também, um decréscimo daqueles que declararam exercer a ocupação de empregador: 16,5% ou 16 mil pessoas (tabela 3).

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA NA RMC SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO - SETEMBRO 2010/ SETEMBRO 2011

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	POPULAÇÃO OCUPADA (1.000 pessoas)		
	Set./2010	Ago./2011	Set./2011
Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado	757	849	847
Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado	125	121	126
Militares ou funcionários públicos	129	128	116
Trabalhadores por conta própria	282	287	276
Empregador	97	84	81

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

O rendimento médio³ real⁴ habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas (empregados, empregadores e conta própria) no mês de setembro de 2011 foi de R\$ 1.705,80, resultando em acréscimo de 1,9% no mês e decréscimo de 1,0% nos

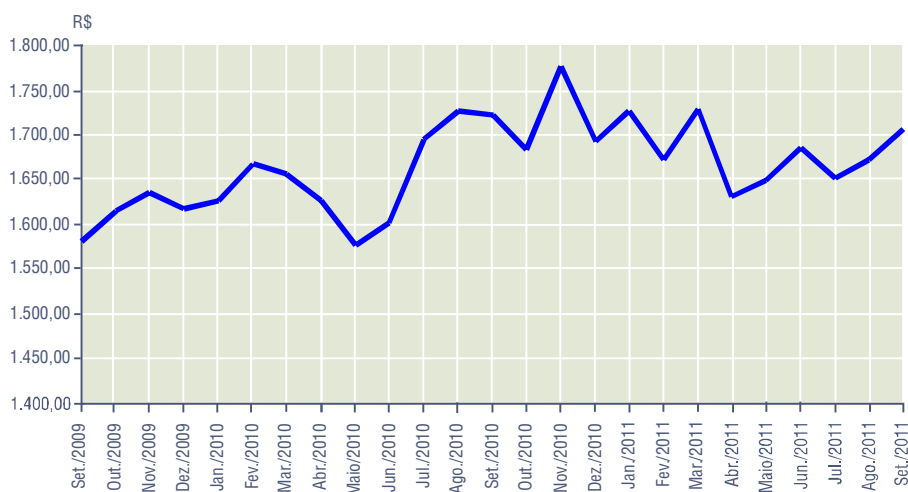
³ A partir do mês de março de 2007, no cálculo dos indicadores relativos a rendimento do trabalho das pessoas com 10 anos ou mais de idade, passa-se a considerar o tratamento de imputação de valores de rendimentos naqueles registros em que os rendimentos não tinham sido informados no processo de coleta, e que até então vinham sendo considerados como ignorados. Na série histórica, que se inicia em janeiro de 2003, as estimativas de rendimento foram todas recalculadas.

⁴ Inflator - INPC da RMC (IBGE). Valores em reais de setembro de 2011.



últimos 12 meses. Entre os empregados no setor privado, o crescimento no mês foi de 2,3%; por sua vez, no setor público, ocorreu decréscimo de 6,1%. Ao cotejarmos os valores de setembro de 2011 com os do mesmo mês de 2010, observa-se que o rendimento médio real habitual no setor privado teve acréscimo de 3,9% e o serviço público declínio de 14%. A massa real de rendimentos efetivamente recebidos em agosto de 2011 foi, aproximadamente, 24 milhões de reais maior do que a de julho (gráfico 2 e tabela 12).

GRÁFICO 2 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS NA RMC - SETEMBRO 2009-SETEMBRO 2011



FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator - INPC-RMC. Valores em reais de setembro de 2011.

O rendimento dos trabalhadores na comparação com o mês anterior apresentou avanços de 10,6% no conjunto dos empregados sem carteira assinada no setor privado, de 6,2% para os conta própria e de 1,6% para os empregados com carteira no setor privado. Por outro lado, verifica-se queda de 9,3% nos rendimentos dos militares ou funcionários públicos estatutários. Entre os grupamentos de atividade, as maiores quedas ocorreram na indústria e em educação, saúde e administração pública, que cederam 3,7% e 1,7%, respectivamente. Por sua vez, os acréscimos na renda oriunda do trabalho, ainda na comparação com agosto de 2011, ocorreram nos serviços prestados a empresas (8,2%), outros serviços (6,8%), construção civil e comércio (5,6%) e serviços domésticos (2,0%).

No confronto das mesmas estimativas acima com o mês de setembro de 2010, verifica-se queda significativa apenas entre os militares ou funcionários públicos estatutários, de 16,5%. O destaque com alta cabe aos trabalhadores sem carteira no setor privado, com variação positiva de 25,4%.

Considerando os rendimentos por grupos de atividade, observam-se quedas no rendimento entre os trabalhadores da educação, saúde e administração pública (7,0%) e da indústria (3,8%). As maiores altas salariais ocorreram em serviços domésticos (15,3%) e outros serviços, com 8,8% (tabela 4).



TABELA 4 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE - AGOSTO 2010/AGOSTO 2011

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)			COMPARAÇÃO (Variação %)	
	Ago./2010	Jul. /2011	Ago./2011	Mensal	Anual
Posição na Ocupação	1.716,10	1.640,23	1.661,90	1,3	-3,2
Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado	1.470,26	1.451,19	1.445,70	-0,4	-1,7
Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado	1.083,94	972,59	1.051,40	8,1	-3,0
Militares ou funcionários públicos	3.026,80	2.607,82	2.710,80	3,9	-10,4
Trabalhadores por conta própria	1.544,84	1.611,02	1.629,70	1,2	5,5
Grupamentos de Atividade					
Indústria	1.690,84	1.695,44	1.667,80	-1,6	-1,4
Construção civil	1.438,07	1.414,68	1.472,70	4,1	2,4
Comércio	1.509,28	1.415,18	1.431,80	1,2	-5,1
Serviços prestados a empresas	2.189,56	2.138,83	2.076,60	-2,9	-5,2
Educação, saúde, administração pública	2.424,46	2.123,42	2.235,20	5,3	-7,8
Serviços domésticos	633,67	718,44	727,40	1,2	14,8
Outros serviços	1.385,60	1.369,37	1.410,00	3,0	1,8

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de agosto de 2011.



TABELAS COMPLEMENTARES

TABELA 5 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA, DESOCUPADA E PROCURANDO TRABALHO, E DA POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, NA RMC - SETEMBRO 2009 - SETEMBRO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (1.000 pessoas)				
	TOTAL	População Economicamente Ativa			População Não-Economicamente Ativa
		Total	População ocupada	População desocupada e procurando trabalho (30 dias)	
2009					
Setembro	2.611	1.552	1.474	77	1.059
Outubro	2.609	1.605	1.526	79	1.005
Novembro	2.613	1.579	1.508	71	1.034
Dezembro	2.633	1.592	1.531	60	1.041
2010					
Janeiro	2.636	1.584	1.498	86	1.052
Fevereiro	2.651	1.588	1.499	88	1.063
Março	2.664	1.605	1.517	88	1.059
Abril	2.660	1.582	1.502	79	1.079
Maio	2.670	1.585	1.503	82	1.085
Junho	2.673	1.586	1.509	76	1.087
Julho	2.673	1.594	1.526	69	1.079
Agosto	2.671	1.600	1.529	71	1.071
Setembro	2.662	1.586	1.530	55	1.077
Outubro	2.668	1.596	1.541	55	1.073
Novembro	2.674	1.588	1.534	54	1.087
Dezembro	2.693	1.589	1.544	45	1.104
2011					
Janeiro	2.702	1.591	1.535	55	1.111
Fevereiro	2.695	1.589	1.525	64	1.105
Março	2.690	1.606	1.546	61	1.083
Abril	2.706	1.592	1.533	59	1.113
Maio	2.724	1.654	1.580	73	1.070
Junho	2.734	1.647	1.580	68	1.087
Julho	2.726	1.645	1.584	60	1.081
Agosto	2.729	1.657	1.595	62	1.071
Setembro	2.740	1.630	1.574	56	1.111
Variação (%)					
Setembro 2011/Agosto 2011	0,4	-1,6	-1,3	-11,1	3,7
Setembro 2011/Setembro 2010	2,9	2,8	2,9	1,8	3,2

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego



TABELA 6 - TAXAS DE ATIVIDADE, DE OCUPAÇÃO E DE DESEMPREGO NA RMC - SETEMBRO 2009 - SETEMBRO 2011

PERÍODO	TAXA DE ATIVIDADE (%)	TAXA DE OCUPAÇÃO ⁽¹⁾ (%)	TAXA DE DESOCUPAÇÃO ⁽²⁾ (%)
2009			
Setembro	59,4	95,0	5,0
Outubro	61,5	95,1	4,9
Novembro	60,4	95,5	4,5
Dezembro	60,4	96,2	3,8
2010			
Janeiro	60,1	94,6	5,4
Fevereiro	59,9	94,4	5,6
Março	60,3	94,5	5,5
Abril	59,5	95,0	5,0
Maio	59,4	94,8	5,2
Junho	59,3	95,2	4,8
Julho	59,6	95,7	4,3
Agosto	59,9	95,5	4,5
Setembro	59,6	96,5	3,5
Outubro	59,8	96,6	3,4
Novembro	59,4	96,6	3,4
Dezembro	59,0	97,2	2,8
2011			
Janeiro	58,9	96,5	3,5
Fevereiro	59,0	96,0	4,0
Março	59,7	96,2	3,8
Abril	58,9	96,3	3,7
Maio	60,7	95,6	4,4
Junho	60,3	95,9	4,1
Julho	60,3	96,3	3,7
Agosto	60,7	96,2	3,8
Setembro	59,5	96,6	3,4
Variação (%)			
Setembro 2011/Agosto 2011	-2,0	0,4	-10,5
Setembro 2011/Setembro 2010	-0,2	0,1	-2,9

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: A taxa de desemprego é denominada pelo IBGE como taxa de desocupação.

(1) Período de referência: semana.

(2) Período de referência de procura do trabalho: 30 dias.



TABELA 7 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADE, NA RMC - SETEMBRO 2009 - SETEMBRO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (1.000 pessoas)								
	TOTAL	Grupos de Atividade							
		Ind. ext. e de transf., e prod. e dist. de eletr., gás e água ⁽¹⁾	Construção civil	Com., rep. veíc. aut. e de obj. pes. e dom. e com varej. de comb. ⁽²⁾	Intermediação financ. e ativ. imob., alug. e serv. prest. a emp. ⁽³⁾	Adm. públ., defesa, seg. social, educ., saúde e serv. sociais ⁽⁴⁾	Serviços domésticos	Outros serviços	Outras atividades ⁽⁵⁾
2009									
Setembro	1.474	295	119	300	187	239	71	248	16
Outubro	1.526	293	130	328	192	236	76	251	20
Novembro	1.508	288	123	299	208	240	89	236	25
Dezembro	1.531	296	128	315	203	226	94	247	22
2010									
Janeiro	1.498	297	123	311	194	220	99	234	21
Fevereiro	1.499	283	124	307	202	224	103	234	22
Março	1.517	290	115	317	206	243	101	228	18
Abril	1.502	292	116	316	195	245	95	223	21
Maiο	1.503	289	112	320	194	249	89	237	13
Junho	1.509	303	114	307	199	245	91	236	15
Julho	1.526	299	112	313	217	233	91	243	18
Agosto	1.529	291	118	316	216	239	89	243	17
Setembro	1.530	302	119	301	206	249	88	251	15
Outubro	1.541	293	121	315	218	247	80	250	17
Novembro	1.534	301	128	292	215	245	82	256	15
Dezembro	1.544	308	130	299	209	247	84	252	15
2011									
Janeiro	1.535	303	120	306	217	234	76	263	17
Fevereiro	1.525	315	125	303	205	227	83	252	15
Março	1.546	304	123	323	206	247	83	245	15
Abril	1.533	308	126	315	202	245	84	238	15
Maiο	1.580	321	121	317	209	256	86	256	14
Junho	1.580	314	121	312	216	260	85	259	12
Julho	1.584	321	114	309	211	267	84	266	13
Agosto	1.595	320	127	303	214	262	78	277	14
Setembro	1.574	306	131	313	195	264	84	268	14
Variação (%)									
Setembro 2011/Agosto 2011	-1,3	-4,4	3,1	3,3	-8,9	0,8	7,7	-3,2	0,0
Setembro 2011/Setembro 2010	2,9	1,3	10,1	4,0	-5,3	6,0	-4,5	6,8	-6,7

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

(1) Indústria extrativa, de transformação, e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

(2) Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.

(3) Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas.

(4) Administração pública, seguro social, educação, saúde e serviços sociais.

(5) Coeficiente de variação superior a 15%.



TABELA 8 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADE, NA RMC - SETEMBRO 2009 - SETEMBRO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)								
	TOTAL	Grupos de Atividade							
		Ind. ext. e de transf., e prod. e dist. de eletr., gás e água ⁽¹⁾	Construção civil	Com., rep. veíc. aut. e de obj. pes. e dom. e com varej. de comb. ⁽²⁾	Intermediação financ. e ativ. imob., alug. e serv. prest. a emp. ⁽³⁾	Adm. públ., defesa, seg. social, educ., saúde e serv. sociais ⁽⁴⁾	Serviços domésticos	Outros serviços	Outras atividades ⁽⁵⁾
2009									
Setembro	100,0	20,0	8,1	20,4	12,7	16,2	4,8	16,8	1,1
Outubro	100,0	19,2	8,5	21,5	12,6	15,5	5,0	16,5	1,3
Novembro	100,0	19,1	8,1	19,8	13,8	15,9	5,9	15,6	1,6
Dezembro	100,0	19,4	8,3	20,6	13,3	14,8	6,1	16,1	1,4
2010									
Janeiro	100,0	19,9	8,2	20,8	12,9	14,7	6,6	15,6	1,4
Fevereiro	100,0	18,9	8,3	20,5	13,5	15,0	6,8	15,6	1,5
Março	100,0	19,1	7,6	20,9	13,6	16,0	6,7	15,1	1,2
Abril	100,0	19,4	7,7	21,0	13,0	16,3	6,3	14,8	1,4
Maio	100,0	19,2	7,5	21,3	12,9	16,5	5,9	15,8	0,8
Junho	100,0	20,0	7,6	20,3	13,2	16,2	6,0	15,6	1,0
Julho	100,0	19,6	7,3	20,5	14,2	15,3	6,0	15,9	1,2
Agosto	100,0	19,0	7,7	20,7	14,1	15,6	5,8	15,9	1,1
Setembro	100,0	19,7	7,8	19,7	13,5	16,3	5,7	16,4	1,0
Outubro	100,0	19,0	7,9	20,4	14,1	16,0	5,2	16,2	1,1
Novembro	100,0	19,6	8,4	19,1	14,0	15,9	5,4	16,7	1,0
Dezembro	100,0	19,9	8,4	19,3	13,5	16,0	5,5	16,3	1,0
2011									
Janeiro	100,0	19,7	7,8	19,9	14,1	15,2	4,9	17,1	1,1
Fevereiro	100,0	20,7	8,2	19,9	13,4	14,9	5,4	16,5	1,0
Março	100,0	19,7	8,0	20,9	13,3	16,0	5,3	15,9	1,0
Abril	100,0	20,1	8,2	20,5	13,2	15,9	5,5	15,5	1,0
Maio	100,0	20,3	7,7	20,1	13,2	16,2	5,4	16,2	0,9
Junho	100,0	19,9	7,6	19,8	13,7	16,5	5,4	16,4	0,8
Julho	100,0	20,2	7,2	19,5	13,3	16,9	5,3	16,8	0,8
Agosto	100,0	20,1	8,0	19,0	13,4	16,4	4,9	17,4	0,9
Setembro	100,0	19,4	8,3	19,9	12,4	16,8	5,3	17,0	0,9
Varição (%)									
Setembro 2011/Agosto 2011	-	-3,5	3,8	4,7	-7,5	2,4	8,2	-2,3	0,0
Setembro 2011/Setembro 2010	-	-1,5	6,4	1,0	-8,1	3,1	-7,0	3,7	-10,0

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

(1) Indústria extrativa, de transformação, e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

(2) Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.

(3) Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas.

(4) Administração pública, seguro social, educação, saúde e serviços sociais.

(5) Coeficiente de variação superior a 15%.



TABELA 9 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA TOTAL E SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - SETEMBRO 2009 - SETEMBRO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (1.000 pessoas)						
	TOTAL	Posição na Ocupação					
		Empregados			Conta própria	Empregadores	Trabalhadores não remunerados (conta própria ou empregadores) ⁽³⁾
Total ⁽¹⁾	Com carteira assinada ⁽²⁾	Sem carteira assinada ⁽²⁾					
2009							
Setembro	1.474	1.094	786	187	289	80	11
Outubro	1.526	1.142	809	233	272	92	19
Novembro	1.508	1.148	808	238	260	86	14
Dezembro	1.531	1.151	822	225	278	87	15
2010							
Janeiro	1.498	1.137	812	225	264	84	13
Fevereiro	1.499	1.135	807	222	261	91	12
Março	1.517	1.139	809	214	279	86	13
Abril	1.502	1.129	798	212	273	86	14
Maiο	1.503	1.138	810	206	272	82	12
Junho	1.509	1.146	819	203	269	80	13
Julho	1.526	1.160	837	198	267	84	14
Agosto	1.529	1.150	817	206	269	100	9
Setembro	1.530	1.142	817	196	282	97	10
Outubro	1.541	1.175	858	188	268	86	11
Novembro	1.534	1.164	854	189	273	84	12
Dezembro	1.544	1.181	861	194	275	79	9
2011							
Janeiro	1.535	1.179	887	173	271	77	9
Fevereiro	1.525	1.167	873	184	271	80	7
Março	1.546	1.175	863	192	281	83	6
Abril	1.533	1.185	871	192	259	83	7
Maiο	1.580	1.222	890	197	268	82	9
Junho	1.580	1.221	886	205	270	83	5
Julho	1.584	1.218	878	202	279	82	5
Agosto	1.595	1.219	904	187	287	84	5
Setembro	1.574	1.212	901	194	276	81	6
Variação (%)							
Setembro 2011/Agosto 2011	-1,3	-0,6	-0,3	3,7	-3,8	-3,6	20,0
Setembro 2011/Setembro 2010	2,9	6,1	10,3	-1,0	-2,1	-16,5	-40,0

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

(1) A soma das parcelas com e sem carteira assinada difere do total de empregados devido a outras posições na ocupação não apresentadas na tabela.

(2) Inclusive trabalhadores domésticos.

(3) Coeficiente de variação superior a 15%.



TABELA 10 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - SETEMBRO 2009 - SETEMBRO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)					
	Empregados			Conta Própria	Empregadores	Trabalhadores Não-remunerados (Conta Própria ou Empregadores) ⁽³⁾
	Total ⁽¹⁾	Com carteira assinada ⁽²⁾	Sem carteira assinada ⁽²⁾			
2009						
Setembro	74,2	53,3	12,7	19,6	5,4	0,7
Outubro	74,9	53,0	15,3	17,8	6,1	1,3
Novembro	76,1	53,6	15,7	17,2	5,7	0,9
Dezembro	75,2	53,7	14,7	18,2	5,7	1,0
2010						
Janeiro	75,9	54,2	15,0	17,6	5,6	0,9
Fevereiro	75,7	53,8	14,8	17,4	6,1	0,8
Março	75,0	53,3	14,1	18,4	5,7	0,9
Abril	75,1	53,1	14,1	18,2	5,7	1,0
Maio	75,7	53,9	13,7	18,1	5,4	0,8
Junho	75,9	54,3	13,5	17,8	5,3	0,9
Julho	76,0	54,8	13,0	17,5	5,5	0,9
Agosto	75,2	53,4	13,5	17,6	6,6	0,6
Setembro	74,6	53,4	12,8	18,4	6,4	0,6
Outubro	76,3	55,7	12,2	17,4	5,6	0,7
Novembro	75,9	55,7	12,3	17,8	5,5	0,8
Dezembro	76,5	55,7	12,5	17,8	5,1	0,6
2011						
Janeiro	76,8	57,8	11,3	17,6	5,0	0,6
Fevereiro	76,5	57,3	12,1	17,7	5,2	0,5
Março	76,0	55,9	12,4	18,2	5,4	0,4
Abril	77,2	56,8	12,5	16,9	5,4	0,5
Maio	77,3	56,3	12,5	17,0	5,2	0,5
Junho	77,3	56,1	13,0	17,1	5,3	0,3
Julho	76,9	55,4	12,7	17,6	5,2	0,3
Agosto	76,4	56,7	11,7	18,0	5,2	0,3
Setembro	77,0	57,3	12,3	17,5	5,1	0,4
Variação (%)						
Setembro 2011/Agosto 2011	0,8	1,1	5,1	-2,8	-1,9	33,3
Setembro 2011/Setembro 2010	3,2	7,3	-3,9	-4,9	-20,3	-33,3

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Todos os percentuais são calculados em relação à população ocupada total.

(1) A soma das parcelas com e sem carteira assinada difere do total de empregados devido a outras posições na ocupação não apresentadas na tabela.

(2) Inclusive trabalhadores domésticos.

(3) Coeficiente de variação superior a 15%.



TABELA 11 - ESTIMATIVA DO NÚMERO DE EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - SETEMBRO 2009 - SETEMBRO 2011

PERÍODO	EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO (1.000 pessoas)		
	Total	Posição na Ocupação	
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada
2009			
Setembro	858	732	126
Outubro	895	737	158
Novembro	895	738	156
Dezembro	899	757	142
2010			
Janeiro	890	751	140
Fevereiro	881	747	134
Março	878	749	129
Abril	868	737	131
Maiο	879	755	124
Junho	891	768	123
Julho	902	779	123
Agosto	889	756	133
Setembro	882	757	125
Outubro	928	804	123
Novembro	919	803	116
Dezembro	930	808	122
2011			
Janeiro	943	832	112
Fevereiro	930	815	115
Março	927	809	118
Abril	931	815	116
Maiο	958	839	119
Junho	959	831	128
Julho	952	824	128
Agosto	971	849	121
Setembro	973	847	126
Variação (%)			
Setembro 2011/Agosto 2011	0,2	-0,2	4,1
Setembro 2011/Setembro 2010	10,3	11,9	0,8

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Exclui trabalhadores domésticos e trabalhadores não-remunerados de membro da unidade domiciliar que era empregado.



TABELA 12 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC - AGOSTO 2009 - AGOSTO 2011

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS (R\$)	
		Setor Privado	Setor Público
2009			
Agosto	1.571,72	1.279,61	2.693,83
Setembro	1.598,56	1.330,99	2.327,48
Outubro	1.641,97	1.382,13	2.410,52
Novembro	1.665,43	1.420,31	2.575,69
Dezembro	2.041,18	1.869,60	3.313,90
2010			
Janeiro	1.657,15	1.429,49	2.527,15
Fevereiro	1.651,29	1.366,50	2.751,81
Março	1.628,75	1.354,77	2.631,05
Abril	1.571,07	1.313,92	2.464,05
Mai	1.586,49	1.339,92	2.620,49
Junho	1.690,70	1.421,41	2.778,32
Julho	1.719,99	1.411,01	2.722,36
Agosto	1.720,89	1.381,82	2.614,13
Setembro	1.687,65	1.421,04	2.705,85
Outubro	1.789,18	1.501,21	2.627,03
Novembro	1.731,85	1.495,70	2.851,71
Dezembro	1.939,94	1.675,74	3.209,52
2011			
Janeiro	1.662,36	1.435,44	2.475,58
Fevereiro	1.734,49	1.424,69	2.540,51
Março	1.634,86	1.378,02	2.557,58
Abril	1.648,54	1.371,91	2.513,16
Mai	1.673,68	1.369,11	2.390,44
Junho	1.641,98	1.386,38	2.350,20
Julho	1.664,57	1.394,80	2.412,88
Agosto	1.700,99	1.435,09	2.270,64
Variação (%)			
Agosto 2011/Julho 2011	2,2	2,9	-5,9
Agosto 2011/Agosto 2010	-1,2	3,9	-13,1

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de setembro de 2011.



TABELA 13 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC - SETEMBRO 2009 - SETEMBRO 2011

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS (R\$)	
		Setor Privado	Setor Público
2009			
Setembro	1.581,60	1.286,53	2.692,69
Outubro	1.616,18	1.345,85	2.318,89
Novembro	1.635,80	1.377,35	2.396,67
Dezembro	1.617,47	1.369,79	2.417,38
2010			
Janeiro	1.627,76	1.417,24	2.340,80
Fevereiro	1.667,51	1.431,39	2.510,73
Março	1.656,03	1.367,13	2.735,36
Abril	1.627,58	1.353,52	2.607,60
Maiο	1.577,26	1.320,14	2.466,04
Junho	1.602,11	1.357,25	2.628,21
Julho	1.695,87	1.422,96	2.766,22
Agosto	1.727,77	1.423,40	2.722,28
Setembro	1.722,85	1.386,17	2.633,17
Outubro	1.683,36	1.417,02	2.683,87
Novembro	1.776,25	1.492,19	2.599,52
Dezembro	1.692,60	1.459,48	2.752,04
2011			
Janeiro	1.727,80	1.457,95	2.658,72
Fevereiro	1.672,28	1.439,80	2.485,60
Março	1.729,00	1.422,32	2.512,36
Abril	1.630,98	1.380,74	2.531,94
Maiο	1.649,86	1.379,21	2.503,21
Junho	1.685,96	1.383,85	2.395,59
Julho	1.651,38	1.396,91	2.347,82
Agosto	1.673,20	1.406,90	2.413,20
Setembro	1.705,80	1.439,60	2.265,80
Variação (%)			
Setembro 2011/Agosto 2011	1,9	2,3	-6,1
Setembro 2011/Setembro 2010	-1,0	3,9	-14,0

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de setembro de 2011.



TABELA 14 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - AGOSTO 2009 - AGOSTO 2011

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)		
	Empregados do Setor Privado ⁽¹⁾		Conta Própria
	Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
2009			
Agosto	1.336,28	940,82	1.448,83
Setembro	1.428,62	853,94	1.540,69
Outubro	1.476,39	918,27	1.572,82
Novembro	1.487,43	1.052,36	1.500,76
Dezembro	2.004,61	1.116,75	1.619,98
2010			
Janeiro	1.518,92	918,91	1.396,47
Fevereiro	1.419,33	1.050,16	1.474,76
Março	1.421,57	967,68	1.323,82
Abril	1.377,74	911,23	1.399,30
Mai	1.400,60	943,41	1.561,43
Junho	1.470,60	1.099,73	1.448,59
Julho	1.471,10	1.060,15	1.570,54
Agosto	1.457,56	916,92	1.612,20
Setembro	1.478,95	1.037,43	1.587,48
Outubro	1.567,20	1.039,70	1.613,70
Novembro	1.559,86	1.061,65	1.621,16
Dezembro	1.748,14	1.117,61	1.790,29
2011			
Janeiro	1.462,77	1.235,96	1.646,44
Fevereiro	1.481,79	1.027,35	1.741,68
Março	1.432,80	983,77	1.478,54
Abril	1.417,08	1.050,30	1.422,77
Mai	1.422,31	1.016,49	1.599,69
Junho	1.454,06	945,87	1.607,08
Julho	1.448,47	1.010,63	1.634,67
Agosto	1.478,79	1.132,95	1.730,99
Variação (%)			
Agosto 2011/Julho 2011	2,1	12,1	5,9
Agosto 2011/Agosto 2010	1,5	23,6	7,4

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de setembro de 2011.

(1) Excluídos trabalhadores domésticos.



TABELA 15 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - SETEMBRO 2009 - SETEMBRO 2011

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)		
	Empregados do Setor Privado ⁽¹⁾		Conta Própria
	Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
2009			
Setembro	1.343,36	946,53	1.464,49
Outubro	1.439,31	888,71	1.584,91
Novembro	1.467,26	935,33	1.570,96
Dezembro	1.431,99	1.029,13	1.510,60
2010			
Janeiro	1.490,44	1.009,59	1.485,90
Fevereiro	1.513,96	959,14	1.441,19
Março	1.415,55	1.077,11	1.482,35
Abril	1.416,67	987,65	1.327,08
Maiο	1.378,18	953,74	1.410,61
Junho	1.413,15	991,77	1.584,06
Julho	1.469,23	1.120,46	1.482,72
Agosto	1.480,26	1.091,31	1.555,34
Setembro	1.459,94	933,02	1.615,73
Outubro	1.474,40	1.036,37	1.592,39
Novembro	1.552,64	1.069,08	1.605,01
Dezembro	1.517,87	1.063,55	1.604,92
2011			
Janeiro	1.503,92	1.103,80	1.730,32
Fevereiro	1.465,01	1.256,61	1.674,47
Março	1.475,35	1.053,56	1.742,16
Abril	1.431,09	1.018,52	1.475,15
Maiο	1.420,19	1.087,35	1.423,73
Junho	1.435,70	1.040,39	1.607,59
Julho	1.461,06	979,21	1.621,98
Agosto	1.455,53	1.058,55	1.640,78
Setembro	1.478,60	1.170,30	1.742,80
Variação (%)			
Setembro 2011/Agosto 2011	1,6	10,6	6,2
Setembro 2011/Setembro 2010	1,3	25,4	7,9

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de setembro de 2011.

(1) Exclusive trabalhadores domésticos.



TABELA 16 - RENDIMENTO MÉDIO REAL DOMICILIAR *PER CAPITA* HABITUAL E MASSA REAL DE RENDIMENTOS EFETIVAMENTE RECEBIDOS, NA RMC - SETEMBRO 2009 - SETEMBRO 2011

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i> HABITUAL (R\$)	MASSA REAL DE RENDIMENTOS EFETIVOS RECEBIDOS (R\$)
2009		
Setembro	1.012,03	2.451.027.451,35
Outubro	1.044,47	2.440.776.192,49
Novembro	1.034,41	2.437.363.884,19
Dezembro	1.047,22	3.053.195.842,92
2010		
Janeiro	1.045,25	2.491.876.108,86
Fevereiro	1.071,25	2.503.236.753,46
Março	1.086,21	2.439.574.033,66
Abril	1.053,66	2.355.738.469,88
Maio	1.001,88	2.386.650.623,50
Junho	1.026,87	2.578.803.049,42
Julho	1.097,55	2.652.304.800,21
Agosto	1.117,84	2.667.700.523,86
Setembro	1.117,62	2.616.057.376,26
Outubro	1.100,69	2.753.577.870,89
Novembro	1.153,56	2.677.359.382,26
Dezembro	1.108,47	2.972.029.302,74
2011		
Janeiro	1.140,78	2.546.216.458,98
Fevereiro	1.081,62	2.702.270.575,03
Março	1.140,89	2.509.484.096,13
Abril	1.055,16	2.611.148.688,29
Maio	1.101,27	2.659.367.174,66
Junho	1.127,78	2.611.015.736,56
Julho	1.105,75	2.666.686.681,88
Agosto	1.135,38	2.691.260.602,71
Setembro	1.135,05	-
Variação (%)		
Setembro 2011 /Agosto 2011	0,0	-
Agosto 2011 /Julho 2011	2,7	0,9
Setembro 2011/Setembro 2010	1,6	-
Agosto 2011/Agosto 2010	1,6	0,9

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de setembro de 2011.



GRÁFICO 3 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA NA RMC - JANEIRO 2003-SETEMBRO 2011

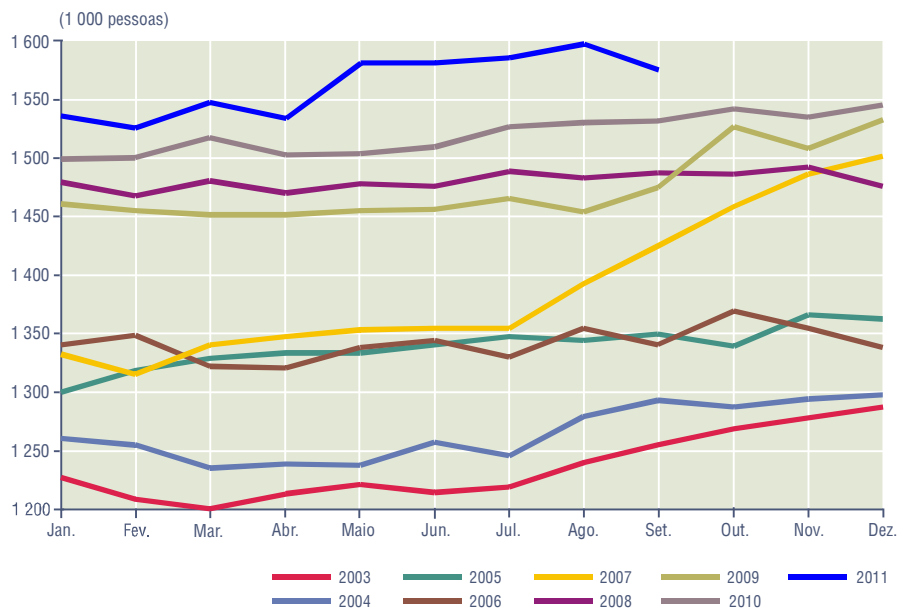


GRÁFICO 4 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO NA RMC - JANEIRO 2003-SETEMBRO 2011

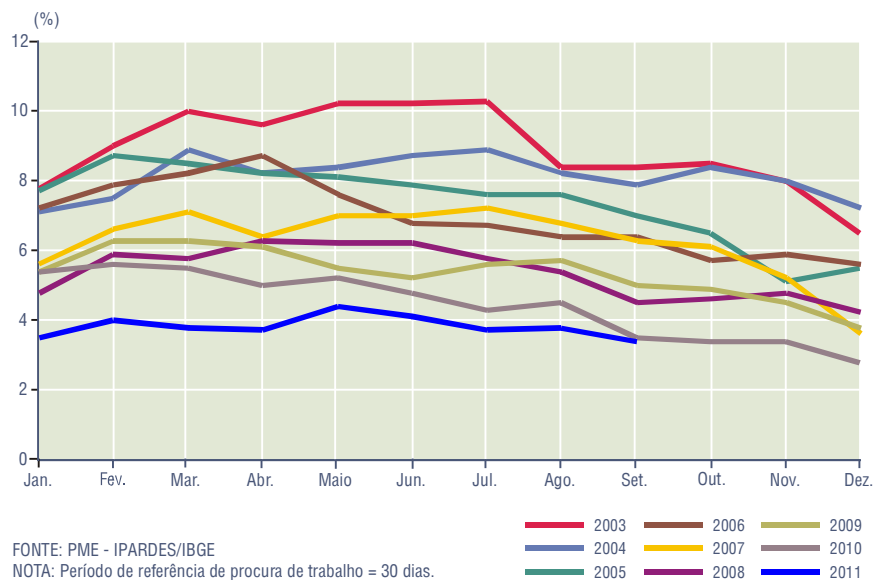
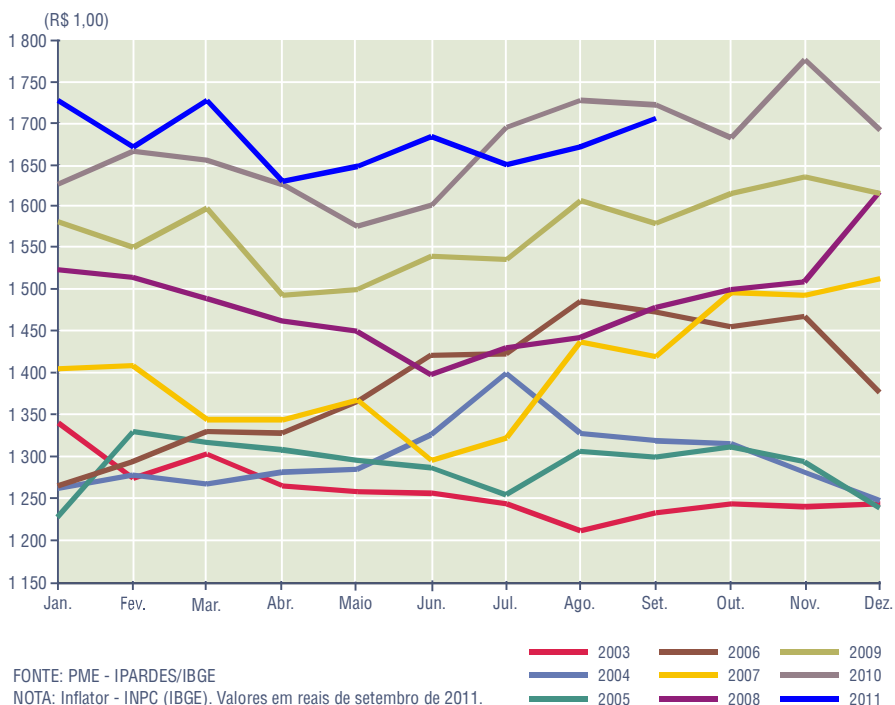


GRÁFICO 5 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, NA RMC - JANEIRO 2003-SETEMBRO 2011



NOTAS METODOLÓGICAS

A malha setorial utilizada para a pesquisa é a do Censo de 2000. Portanto, a delimitação da Região Metropolitana de Curitiba utilizada nesta pesquisa compreende os municípios de: Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiuva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Curitiba, Doutor Ulysses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Mandirituba, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

Os dados são levantados por meio da investigação de uma amostra probabilística de unidades domiciliares obtida em dois estágios de seleção. No primeiro estágio, são selecionados os setores censitários, e no segundo, os domicílios particulares e as unidades de habitação em domicílios coletivos.

A seleção das unidades do primeiro estágio (setor) é feita sistematicamente com probabilidade proporcional ao total de domicílios particulares ocupados, com base no Censo Demográfico de 2000.

Uma vez selecionadas as unidades do primeiro estágio, realiza-se em todos os setores da amostra a operação de listagem, que consiste em relacionar, ordenadamente, todas as unidades domiciliares existentes na área. O objetivo dessa operação é estabelecer um cadastro básico do qual são selecionadas as unidades do segundo estágio, os domicílios.

A determinação das unidades de pesquisa dentro de cada setor é baseada em uma seleção sistemática simples com o início aleatório. Assim, a seleção das unidades domiciliares da amostra é feita a partir de intervalos de seleção fixos por setor e estabelecidos considerando 16 unidades domiciliares por setor.

Na RMC foram selecionados, no primeiro estágio, 222 setores censitários. O número de unidades domiciliares que compõem a amostra é de aproximadamente 5 mil.

Considerando que a pesquisa é realizada mensalmente, parte das unidades domiciliares selecionadas é substituída a cada mês, com o objetivo de evitar o cansaço e a eventual recusa por parte do informante em participar da pesquisa. A amostra é subdividida em oito grupos de rotação, e 25% das unidades domiciliares pesquisadas no mês são substituídas no levantamento do mês seguinte, sendo que, ao final de um ano, isto é, no 13.º mês, 50% da amostra será composta pelas mesmas unidades domiciliares investigadas no primeiro mês.

Esse sistema permite ainda que sejam feitas comparações longitudinais, uma vez que sempre há coincidência substancial de unidades domiciliares investigadas mês a mês ou ano a ano.



PRINCIPAIS CONCEITOS

A pesquisa segue as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Os procedimentos metodológicos visam separar os indivíduos que trabalham daqueles que não trabalham – que são os que procuram trabalho – e dos inativos.

O conceito fundamental é o de *trabalho em atividade econômica*, que é a ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento, etc.) na produção de bens e serviços; a ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.) no serviço doméstico; ou a ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, em ajuda na atividade econômica de membro da unidade domiciliar, todas elas exercidas por pelo menos 1 hora na semana de referência. No conceito de trabalho não se inclui o exercício de ocupação sem remuneração desenvolvida em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, bem como a ocupação na produção para o próprio consumo ou uso de membro(s) da unidade domiciliar.

Para os indivíduos que trabalham, investiga-se a ocupação, o ramo de atividade, a posição na ocupação, a existência de mais de um trabalho, o rendimento habitual e efetivamente recebido no mês anterior, o número de horas habitualmente e efetivamente trabalhadas, a sub-remuneração, a subocupação e outras características.

Para os indivíduos que procuram trabalho, investiga-se a providência efetivamente tomada para consegui-lo, o tempo de procura, o trabalho anterior com ou sem remuneração, a ocupação anterior, o ramo de atividade do último trabalho, a sua disponibilidade para trabalhar e outras características.

Para os inativos, investiga-se a disponibilidade ou a não-disponibilidade para trabalhar na semana de referência da pesquisa.

A seguir, apresentam-se os principais indicadores do mercado de trabalho:

População em Idade Ativa (PIA) - Compreende as pessoas com dez anos e mais de idade na semana de referência da pesquisa.

População Economicamente Ativa (PEA) - Refere-se às pessoas ocupadas na semana de referência e às pessoas desocupadas nessa semana com procura de trabalho no período de referência de 30 dias.

População Ocupada (PO) - Compreende as pessoas que exerceram um trabalho remunerado (em dinheiro, mercadorias ou benefícios), ou sem remuneração em ajuda a membro da unidade domiciliar que era empregado, trabalhador por conta própria ou empregador, durante pelo menos 1 hora na semana de referência e, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estão afastadas temporariamente nessa semana por algum motivo (férias, por exemplo). As pessoas ocupadas são classificadas em:



- *Empregados* - são as pessoas ocupadas na semana de referência que trabalhavam para um empregador (pessoa física ou jurídica), com ou sem carteira de trabalho assinada, nos setores público e privado. Tais pessoas, geralmente, obrigam-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas, treinamento, etc.). Nessa categoria inclui-se a pessoa que prestava serviço militar obrigatório, clérigo (sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros) e, também, aprendiz ou estagiário que recebia somente aprendizado ou treinamento como pagamento. Classificam-se também como empregados os trabalhadores domésticos, isto é, as pessoas que trabalhavam prestando serviços domésticos remunerados em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares, os militares, os empregados pelo regime jurídico dos servidores públicos e os trabalhadores não-remunerados em empreendimento de membro da unidade domiciliar que era empregado. Esses últimos são pessoas que trabalhavam durante pelo menos 1 hora na semana, em ajuda ao membro da unidade domiciliar com quem o empregador estabelecia o contrato ou acordo de trabalho e que recebia a remuneração pelo trabalho do grupo de membros da unidade domiciliar que organizava, dirigia ou pelo qual era responsável.
- *Conta própria* - são as pessoas ocupadas no seu próprio empreendimento, na semana de referência, e que trabalhavam sozinhas ou com sócios, sem ter empregado e podendo ou não ter contado com a ajuda de trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar.
- *Empregadores* - são as pessoas ocupadas no seu próprio empreendimento, na semana de referência, que possuíam pelo menos um empregado, podendo ou não ter contado com a ajuda de trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar.
- *Trabalhadores não-remunerados de membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador* - são pessoas que trabalhavam sem remuneração, em empreendimento de membro da unidade domiciliar que era trabalhador por conta própria ou empregador, na semana de referência.

População Desocupada (PD) - Compreende as pessoas que não trabalharam na semana de referência, mas que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, sem terem tido qualquer trabalho ou após terem saído do último trabalho que tiveram nesse período.

População Não-economicamente Ativa (PNEA) - Refere-se às pessoas que não trabalharam na semana de referência nem tomaram providências para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias.



Pessoas Marginalmente Ligadas à PEA - São as pessoas não-economicamente ativas na semana de referência, que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e tiveram algum trabalho ou tomaram alguma providência efetiva de procura de trabalho no período de referência de 365 dias.

Pessoas Desalentadas - São as pessoas marginalmente ligadas à PEA na semana de referência da pesquisa que estavam procurando trabalho ininterruptamente há pelo menos seis meses, tendo desistido por não encontrar qualquer tipo de trabalho, trabalho com remuneração adequada ou de acordo com suas qualificações.

Pessoas que saíram do último trabalho no período de referência de 365 dias - São as pessoas que tiveram algum trabalho no período de referência de 365 dias e que estão sem trabalho no último dia desse período.

Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas - São as pessoas que trabalharam efetivamente menos de 40 horas em todos os trabalhos da semana de referência e estavam disponíveis para trabalhar mais, no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência da pesquisa.

Pessoas ocupadas com rendimento mensal por horas semanais menor que o salário mínimo por 40 horas semanais - São as pessoas ocupadas na semana de referência, com rendimento/hora habitualmente recebido de todos os trabalhos no mês de referência, inferior à relação do salário mínimo por 40 horas semanais.

Rendimento do trabalho

- Para os empregados, considera-se a remuneração bruta recebida em dinheiro, produtos ou mercadorias.
- Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada do trabalho em dinheiro, produtos ou mercadorias.
- Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado dos produtos recebidos.
- Para a pessoa que estiver licenciada do trabalho por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto mensal que habitualmente ganhava como benefício em dinheiro (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.) efetivamente recebido no mês de referência.
- Para todos os tipos de rendimento, são levantados os valores habitualmente e efetivamente recebidos. Nos rendimentos habitualmente recebidos excluem-se as parcelas referentes a 13.^o e 14.^o salários, participação paga nos lucros da empresa ou outra gratificação no mês de referência.



Horas trabalhadas

Referem-se às horas trabalhadas, por semana, no trabalho principal e demais trabalhos, na semana de referência. Incluem as horas trabalhadas no local de trabalho, as horas trabalhadas fora do local de trabalho em tarefas relacionadas com a sua ocupação, bem como as horas em que fica no local de trabalho sem poder realizar as suas tarefas.

A PME investiga tanto as horas habitualmente trabalhadas (que não devem ser confundidas com aquelas presentes no contrato de trabalho) quanto as efetivamente trabalhadas (horas que efetivamente foram dedicadas ao trabalho).

Rendimento mensal domiciliar *per capita* - É o resultado da divisão do rendimento mensal domiciliar **proveniente do trabalho** pelo número de componentes da unidade domiciliar, exclusive daqueles cuja condição na unidade domiciliar fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

INDICADORES

- Taxa de Desocupação: é o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência da pesquisa com procura de trabalho no período de referência de 30 dias, em relação à população economicamente ativa na semana de referência.
- Taxa de Atividade: é o percentual de pessoas economicamente ativas em relação ao total de pessoas de dez anos ou mais de idade na semana de referência.
- Taxa de Ocupação: é a relação entre o número de pessoas ocupadas e o número de pessoas economicamente ativas na semana de referência.

REPONDERAÇÃO DAS ESTIMATIVAS

O IBGE disponibilizou, em outubro de 2004, a nova metodologia utilizada na elaboração das estimativas oficiais de população do Brasil, Grandes Regiões, Unidade da Federação e Municípios, com data de referência em 1.º de julho de cada ano civil, denominada Revisão 2004, incorporando resultados dos parâmetros demográficos calculados com base nos resultados do Censo Demográfico de 2000, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e das Estatísticas Vitais do Registro Civil.

As projeções de população de cada região metropolitana são utilizadas como variável independente para ajuste das estimativas da Pesquisa Mensal de Emprego (PME).

Com a Revisão 2004, há que se incorporar as novas projeções nos fatores de expansão da amostra da PME. Assim, a partir de janeiro de 2005 a PME passou a ter suas estimativas calculadas com base na Revisão 2004. Para manter a



comparabilidade com os meses anteriores, foi necessário recalculas as estimativas já divulgadas com base nas novas projeções de população. Dessa forma, a PME na Região Metropolitana de Curitiba, bem como nas demais regiões onde a pesquisa é realizada pelo IBGE, teve sua série histórica, que compreende os meses de dezembro de 2002 a dezembro de 2004, retabulada.

IMPUTAÇÃO DE DADOS AOS RENDIMENTOS

Com o objetivo de sanar os problemas decorrentes da “não-resposta” para os quesitos relativos ao rendimento das pessoas ocupadas (quesitos 18 e 19 do questionário de entrevista para o trabalho principal dos empregados; quesitos 23 e 24 para o trabalho principal dos empregadores e trabalhadores por conta própria; e quesitos 30 e 31 para os rendimentos dos trabalhos secundários), o IPARDES/IBGE passou a imputar dados para os rendimentos a partir do mês de março de 2007.

Este trabalho é realizado de acordo com rigorosos critérios estatísticos, o que confere aos resultados divulgados toda credibilidade (maiores detalhes sobre a metodologia podem ser encontrados em: <http://www.ibge.gov.br>).

O IPARDES/IBGE já recalculou toda a série de dados, desde janeiro de 2003 até os atuais dados de rendimentos. Desse modo, os usuários não perdem a comparabilidade nas séries de dados divulgadas no boletim.



GOVERNO DO PARANÁ

Carlos Alberto Richa - *Governador*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Cassio Taniguchi - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

Gilmar Mendes Lourenço - *Diretor-Presidente*

Emílio Kenji Shibatta - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Júlio Takeshi Suzuki Júnior - *Diretor de Pesquisa*

Daniel Nojima - *Diretor do Centro Estadual de Estatística*

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Wasmália Socorro Barata Bivar - *Presidente*

Sinval Dias Santos - *Chefe da Unidade Estadual*

EQUIPE TÉCNICA

IBGE

Márcia Maria Melo Quintslr - *Coordenação de Trabalho e Rendimento*

Cimar Azeredo Pereira - *Gerência da Pesquisa Mensal de Emprego*

IPARDES

Elaine Schraiber Trevisan - *Apoio em Sistematização e Assistência de Dados*

Francisco Carlos Sippel - *Análise de Sistemas*

EQUIPE DA PESQUISA DE CAMPO - IPARDES

Marcelo Antonio - *Coordenador do Núcleo de Pesquisas Periódicas*

Luís Carlos de Oliveira Firmino – *Técnico*

Katyane Pessoa de Mello Graichen - *Apoio Administrativo*

Denise Esau Hartung, Everton Ienzura, Guilherme Ruthes, Karen Danielle Parolin de Castro, Luciana Barbosa dos Santos, Márcia Terezinha

Flor Teodoro, Rodrigo Maciel Stinglin e Rosana de Fátima Kosowski Lucinda - *Supervisores*

Entrevistadores

Alvinéa Pereira de Melo da Igreja, André Luiz Aguiar, Carolina Furnaleto de Mattos, Celso Verchai de Lima, Darlan Cristiano Walenga Santos, Débora Cristiane Domingos de Souza, Ednilson Ribas, Eduardo Ratier da Silva, Elizete Cristina Padilha, Fabiana Silveira Avanzo, Fábio José Comandulli, Iara Terezinha dos Santos Melo, Isabel Cristina Ribas Bavoso Goetzke, Izabel Cristina do Nascimento, Jaqueline Martins Fernandes, João Mauricio Cardoso Gonçalves, Karin de Marcondes Weber, Lauro José Dadona, Leila Maria Lupepsa, Luiz Antônio Lopes, Marcelo Cloque, Maria Lúcia de França Pereira, Mariana Poncio de Lima, Marcos Nagl Garcez, Mateus Santos de Macedo, Michel Fernando Madeira, Milton Ramos, Mirian Morossini, Murilo Mendonça de Paula, Neide Nogueira, Norma Regina da Silva Ribas, Paula Azevedo Pessoa, Rodrigo Tavares Rimolo, Rosângela de Biasso, Roseli Aparecida Gimenes, Sandro Maurício Gomes Ostroski, Sara Moreira Beckert, Sirley Mendonça Niciak, Solange do Rocio Rudek, Sônia do Vale, Tatiana Steffens Baruki, Tiago Sereneski Rocha e Yara Regina Ferreira de Moura.

EDITORAÇÃO

Maria Laura Zocolotti - *Supervisão editorial*

Ana Rita Barzick Nogueira - *Diagramação*

Claudia F. B. Ortiz - *Revisão de texto*

Régia Toshie Okura Filizola - *Projeto gráfico*

